ANNO XII — Domingo 10 de Setembro de 1893 — N.º 667

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

A REVOLTA DO BRAZIL

—

O grande acontecimento do dia é a nova revolta da esquadra brazileira.

Não faltarão commentarios. Não faltará quem pretenda attribuir ás instituições republicanas a causa dos successivos *pronunciamentos* do Brazil. Ora para destruir essa especulação bastará recordar que a republica persiste, ha largos annos, nos Estados Unidos da America do Norte, na Suissa e na França, sem revoltas de caserna. Se a causa das revoltas do Brazil é a republica, qual é a causa da paz, da prosperidade, da riquesa dos Estados Unidos, da França e da Suissa? Como se vê, o argumento baqueia ás primeiras objecções. E não se diga mesmo que é uma questão de raça. A França é da raça latina e a republica entre ella tem produzido excellentes resultados.

A questão é muito differente.

Se a republica é muito superior, como fórma politica, á monarchia, nem por isso deixa de estar sujeita á desmoralisação e corrupção dos homens. Sendo muito mais lata do que a monarchia, a republica estende-se desde as oligarchias até ás democracias mais puras. Ora as oligarchias só differem das monarchias em concentrarem o poder nas mãos de meia duzia, em vez de o concentrarem nas mãos d'um homem só. Mas quando se discute a republica nunca se entende a oligarchia; entende-se a *democracia*, embora mais ou menos profunda. A oligarchia é a excepção, é a dictadura monstruosa e nunca se parte das excepções para a regra geral.

Em egualdade de circumstancias, a republica é extraordinariamente superior á monarchia. Se, porém, succeder n'uma monarchia constitucional estar o nivel do caracter e da moralidade muito superior ao d'um paiz regido pela fórma republicana, a monarchia poderá produzir melhores resultados, mas sempre momentaneamente e excepcionalmente. No mesmo nivel de moralidade, a fórma democratica permitte outra expansão, outro desafogo, outra iniciativa e independencia individual. Argumentar com circumstancias e meios diversos é sempre uma chicana miseravel.

O que está succedendo no Brazil, succede ámanhã em Portugal se a republica se proclamar entre nós. E a culpa é do regimen republicano? Não. E se o não é tambem do regimen monarchico, em si, é-o das circumstancias e do meio creado ou formado por este. Tudo corresponde ao meio em que vive. Mas o meio cria-se, melhor ou peor. A grande responsabilidade da monarchia portuguesa é ter creado o meio deleterio em que vivemos. A responsabilidade do partido republicano é não ter sabido reagir a esse meio. Mas o veneno veio da monarchia para a republica, não foi de cá para lá.

Não se comprehende, não se percebe, não se admitte que a republica brazileira introduzisse, n'um dia, a indisciplina no exercito e a anarchia na sociedade. E dizemos n'um dia, porque as manifestações, que se estão vendo no Brazil, não surgiram hontem, surgiram logo immediatamente apoz a proclamação da republica. Essa anarchia vinha de longe, vinha da monarchia. A indisciplina era filha do imperio. Como, porém, não havia reacção, succedia lá o que succede em Portugal, ia-se vivendo, sem lei, sem respeito, sem auctoridade, mas amparavam-se uns nos outros, e ia-se vivendo. O incendio lavrava surdo. Atearam-n'o, quizeram vasar aquillo n'outros moldes e a reacção produziu os desequilibrios que se estão vendo, desequilibrios graves, mas que tinham tanto de fatal, como teem de passageiro.

Em Portugal vive-se á custa de humilhações e de vergonhas. A monarchia existe porque transige deante de tudo. No dia em que ella quizer reagir a valer, succumbe, e a republica, que lhe succeder, terá, inevitavelmente, de restabelecer a ordem e a paz á mão armada, porque os interesses e as ambições illegitimas não se calarão d'outra maneira. Mas, por causa d'isso, ha de se viver eternamente na anarchia, na iniquidade? Não. Ninguem sustentará o contrario.

O que é preciso é que a reacção seja prompta, immediata, energica. O que matou a republica brazileira foi ella ser *pascacia* logo de principio. Juntavam-se tres soldados e tres vadios a pedir a deposição d'um governador. O governo central, em vez de os metter na ordem com severidade, cedia immediatamente. Revoltavam-se tres regimentos. O governo, em vez de vencer ou morrer com valor, estava prompto a fazer a vontade dos tres regimentos. Quer dizer, em vez de reprimir, deu fóros de lei á indisciplina, a esse fructo nefasto do imperio. Agora pegou a moda e ninguem a atura.

A reacção, porém, tarde ou cedo ha de surgir. E é de esperar que a Republica entre então no caminho sereno de que necessite.

A verdade é esta.

Salteador diz que o sr. Christo é ingrato com os que fizeram *sacrificios* para ir a Leixões defendel-o.

O sr. Christo foi para a cadeia *por elles* e *por causa* d'elles. Roubaram-n'o alguns, como o salteador. E acham *muito* ter ido servir de testemunhas de defesa, obrigação imposta a todos os individuos!

Sempre gatuno. Mas sempre tolo.

OS ULTIMOS RETOQUES

—

Bem sabemos que o ladrão dos cem mil réis não tem importancia intellectual para muitas chicotadas. Mas a questão não é *por elle*, é *pelo que elle representa*. Alguns dos que nos dizem agora que fazemos mal em lhe dar importancia, seriam talvez os primeiros a aproximar-se e a fazer côro com o famigerado gatuno se não vissem a tormenta em cima do lombo. Mas como os ares se turbaram muito e ameaçaram grande trovoada, os que estavam para sahir para a rua já não sahem e os que estavam na rua foram-se chegando a casa.

Não conheceramos nós a covardia e a baixesa da sociedade local!

Não é o Fontes, pessoalmente, que nos importa. O Fontes é um insignificante, an[illegible]de ser um bandido. O que nos importa é aquella figura moral, que é typica, que é synthetica, que é generica.

Os nossos combates e criticas teem sempre um fim de moralidade. Quando atacâmos vivamente qualquer quadrilheiro não é tanto para inutilisar o homem como para definir o meio que o tolera e admitte. Não é pelo prazer ou pela vaidade pessoal de destruir. E' para prevenir ou para regenerar. Não conseguimos nada? Embora; ao menos não se perca tudo, salve-se a consciencia que protesta.

O Fontes é um insignificante, é um vadio, é um ladrão. Pois isso, que n'outra parte seria uma grilheta, em Aveiro, em Portugal, é um valor.

Na capital do reino existe um diario republicano que tem por director um sujeito que, a pretexto de manejos revolucionarios, extorquiu centenas de mil réis a varios pacovios. Dizia-lhes que a revolução estava imminente, que tinha adherido a ella o commandante da divisão, que eram certos os coroneis dos regimentos e os pascacios [illegible] os cordões á bolsa, [illegible] o que elle lhes pedia. Quando déram pelo logro foram á redacção do *Seculo*, que, n'esse tempo, era redigido, entre outros, pelo tal *pandego* e gritaram: *aqui d'el-rei contra o ladrão*. Mas, afinal, o homem subiu o Capitolio em vez de descer a rocha Tarpeia. Lá está director d'um periodico *republicano* e tratado, pelos collegas, como *homem honrado*.

Quando o insignificante do Fontes appareceu, já existia, em Aveiro, um centro republicano e um jornal. Já esse centro e esse jornal estavam fartos de luctar. O que veio elle cá fazer, o que trouxe? Trouxe o caracteristico d'esta raça abastardada e pelintra: a intriga, a inveja, a meledicencia, a má fé, a desvergonha, junto com o atrevimento da insignificancia e a presumpção da nullidade. Mas, como era a fructa do meio, se nunca venceu, viveu, e, até, em algumas occasiões, medrou.

Nullo como intelligencia, era infame como caracter. E isto bastou.

Foi um dos ladrões do centro republicano de Aveiro. Roubou-o. Não foi preciso mais nada para que os roubados o *tratassem bem*. Arranjou uma lista de funccionarios publicos de Aveiro que a republica havia de degolar quando viesse, na qual figuravam alguns dos seus mais *intimos amigos*, aliás tão bons como elle. Se lhe não foram agradecer, os condemnados á morte, Ratatonia, Augusto Reis, João Mourão, Domingos Gamellas, etc, continuaram muito humildes a comprar-lhe tabaco e papel. O Ratatonia até lhe foi lá dar um abraço.

Esta d'um sujeito viver intimamente com outro e ir-lhe preparando, na sombra, o laço que o ha de enforcar, define admiravelmente um malandro!

Ha nove annos o *Povo de Aveiro*, que, aliás, sempre combateu os tartufos da republica, tosou com violencia Magalhães Lima e outros. Fontes, em cartas para os nossos redactores, elogiava calorosamente a conducta do jornal; em cartas para o Magalhães Lima chamava ao jornal quantos nomes havia. Soube-se isto porque o *Seculo* lhe publicou uma d'estas ultimas cartas, embora fossem particulares. Malandros todos. Claro é, démos-lhe uma tareia rasa e lançámol-o á margem.

Despeitado, o garoto foi então rabiscar, sem grammatica nem senso commum, umas porcarias n'um pasquim do Porto chamado o *Artilheiro*. D'aquella mixordia, só se percebia que o maltrapilho chamava *vendido* e *traidor* ao sr. Christo. Como se vê, é *pecha* antiga. D'ahi a dois dias o tal pasquim chamava-lhe a elle gatuno e ladrão, não sabemos porquê.

Veio a questão local do lyceu e das irmãs da caridade, e Fontes, vencido pelo prestigio da campanha, escreveu-nos pedindo perdão das offensas commettidas. Como n'aquellas luctas tudo era preciso e como attribuimos a um despeito de rapaz as injurias que nos arremessou, obrigámol-o a penitencia e, no fim de tres annos, perdoámos-lhe.

Mas mal sabiamos nós ainda o patife que alli estava!

Sempre a *cheirar* bisbilhoticas e intrigas, não fazia outra coisa, antes do 31 de janeiro, senão correr para o Porto e tão pascacio era o Alves da Veiga que o chegou a considerar *chefe* do grupo republicano de Aveiro. Assim nos ia perdendo, como no numero anterior relatámos.

Depois do 31 de janeiro, a corrente da canalha, contra nós, avolumou, como é sabido. O patife poz-se logo do lado d'ella. Mas como o sr. Christo pertencia ao directorio e o garoto queria dar as cartas—isto dá vontade de rir!—no districto de Aveiro, contevese em publico.

Os seus arranjos cifravam-se n'isto: pôr fóra de Aveiro o sr. Elias Fernandes Pereira, a quem no livro negro punha pelas ruas da amargura; outros professores do lyceu de Aveiro, de cujos nomes não nos lembrâmos agora; mas era quasi tudo; o Ratatonia, o Fortuna, o Severiano Ferreira, o José Ferreira de Sousa, o Paixão, o director das obras publicas, o Domingos Gamellas, o João Mourão, o Augusto Reis e muitos outros de que não nos lembrâmos tambem; além d'isso, fazer o Manuel de Mello governador civil de Aveiro e o *Preguiça* commissario de policia.

O garoto, não contente de levar quasi tudo á degola, ainda queria o Manuel de Mello—creatura fraca que elle manejava, e não sabemos se maneja ainda, como lhe convinha—no governo civil. Então é que elle ficava rei d'estas terras. A ambição d'um insignificante!

O sr. Christo calava-se, mas ria-se d'aquillo tudo. Não o dizemos para agradar aos condemnados. Não precisâmos dos seus agrados. Dizemol-o, porque tudo aquillo era tão asnatico, ao mesmo tempo que era vil, que não sentiriamos muito lisongeada a nossa vaidade com qualquer solidariedade em tamanhos dispauterios.

Escrevia-nos então cartas n'este sentido:

«Estive hontem no Porto, onde precisa mandar um homem da sua confiança. Os homens estão muito assanhados comsigo e está-me a parecer que vamos ter uma *leitoada* com todas as suas funestas consequencias. *Vocemecê ha de morrer sem que ninguem o tenha comprehendido.* Não imagina os nomes feios que agora lhe chamam. Só não lhe chamam vendido á monarchia—o que já é uma concessão.»

D'ahi a quinze dias:

«Estive hontem no Porto, onde fui tratar dos meus negocios e d'onde vim bastante identificado pela reviravolta subita e momentanea que a seu respeito se operou n'aquelles amigos. Ao insulto réles e baixo succedeu o elogio franco e rasgado. Agora já é bom homem, activo, intelligente e organisador.»

Tal era a consciencia d'elle como dos taes *amigos* do Porto, é o que se vê. Mas elle ainda era peor. Os do Porto, ao menos, *faziam-nos a concessão* de não nos chamar vendido ao governo. Elle, dizendo-nos que *haviamos de morrer sem ninguem nos ter comprehendido*—o malandro!—já sete annos antes nos havia accusado de *vendido* para repetir a accusação um mez depois, isto é, quando o sr. Christo, abandonando o directorio, já lhe não podia fazer o Manuel de Mello governador civil de Aveiro e o *Preguiça* commissario de policia!

Um cavalheiro de industria, um troca-tintas.

E eis definido o homem. Na politica geral do partido republicano é um anonymo, um desconhecido, um despeja barris. Na politica local não prestou nenhum serviço relevante. Combates, luctas, organisações, triumphos, tudo partiu sempre da iniciativa dos republicanos que fundaram e mantiveram o *Povo de Aveiro*. A esse canalha não se deve um serviço. Qual é, então, outra vez perguntâmos, o seu valor? E' o de andar sempre mettido pela botica do Moura, pela loja dos Marques, pela loja do Domingos Leite, pela loja e casas de todos, intrigando, calumniando, cheirando, aqui aproveitando um amúo d'um, além a fraquesa d'outro, acolá a imbecilidade d'um terceiro, e jogando tudo isso no sentido de perturbar e indispôr. E' um valor canalha. Não tem outro. Porco e réles a escrever, porco e réles a pensar, porco e réles a proceder, tudo se cifra n'uma ambição que toca as metas do ridiculo e n'uma audacia pelintra que toca as metas da infamia.

Se falámos n'esse miseravel foi para envergonhar, não a elle, que não tem vergonha, mas aquelles que lhe déram confiança e ouvidos. De resto, como nós hoje não queremos saber de nenhum, como tanto nos importa que Pedro vá com Paulo, como que Paulo vá com Pedro, como, para os castigar a todos, basta apontar o facto de terem dado, em alguns momentos, ouvidos a um trocatintas e a um cavalheiro de industria contra os unicos que sustentaram sempre na politica geral do paiz, e na d'esta terra em especial, a causa da moralidade e da justiça, pela qual luctaram sempre com intransigencia e denodo, fiquem-se todos em paz, uns com amisade ainda e outros com despreso, que da nossa parte não tornarão a ouvir, agora pelo menos, nem mais uma palavra.

Gostámos de encontrar esta occasião para falar. Mas, cumprido este desejo, apressâmo-nos a

fugir com horror d'esse monturo repugnante que o Fontes representa.

Tão sujo como este grilheta só o Cunha e Costa.

Dois malandros!

Pois fiquem-se, que nos mettem nojo.

AINDA O SR. MINISTRO

Alguns amigos escrevem-nos a pedir-nos que declaremos os nomes dos *republicanos* que foram á porta do sr. Jayme Lima e á estação do caminho de ferro dar vivas ao sr. ministro. Não vale a pena. Em Aveiro todo o mundo os conhece. Para fóra de Aveiro pouca importancia tem o facto.

O mais engraçado é que, segundo nos dizem, os *republicanos* não se limitaram a dar vivas ao ministro. Tambem os déram ao rei. Assim nos affirma pessoa de todo o credito.

O caso tem sido estranhado pelos proprios monarchicos. Na verdade, a situação de quem fosse republicano não podia ir além d'uma espectativa benevola. Foi essa a situação em que nós nos collocámos. Dissémos sempre, desde o principio, que não confiavamos coisa nenhuma na visita do sr. Bernardino Machado, mas, emfim, que fosse bem vindo s. ex.ª, porque vêr pessoalmente, com os seus *proprios olhos*, era differente de vêr com os olhos dos outros. Não hostilisámos, nem deviamos hostilisar, a viagem do ministro das obras publicas a Aveiro. Mas, como individuo que tem a consciencia de si e das circumstancias, não passámos d'essa attitude, a unica compativel com a nossa situação politica e com os proprios interesses da cidade. E assim procederam todos os republicanos, porque, faça-se justiça, tirada a malandragem da loja do Fontes, sem convicções e sem pudor, e dois homens limpos cuja fraquesa só lamentámos, nenhum republicano d'esta terra se associou á pelintragem dos discursos e dos vivas.

E são aquelles malandros que chamam *vendidos* e *traidores* aos outros!

Se depois criticámos os ridiculos, que se manifestaram na visita do sr. ministro, é porque elles eram de tal ordem que seria pasmoso, dados os nossos costumes e tradicções, ficar calado deante d'elles e porque nos doeu vêr uma terra de tradicções altivas envergonhada aos pés d'um ministro qualquer. Uma coisa é usar de delicadesas e deferencias, outra coisa é tirar o chapéo humildemente e pedir como esmola aquillo que é um direito.

A questão da ria de Aveiro, que interessa não só a muitos povos como a todo o paiz, porque a todo o paiz interessa aquillo que constitue uma fonte importante de riquesa, não é umá questão local, é uma questão geral. Em vez de louvores, todos os governos merecem energicas e vehementes censuras pelo estado de abandono em que a deixaram. Ora ninguem queria que o sr. Bernardino Machado fosse recebido com um pau. Mas que se usasse para com elle d'uma attitude digna, de quem, estando cheio de justiça, a tem visto sempre postergada em favor de coisas superfluas e inuteis.

Vivas e ovações a quê e porquê? O que hão de os senhores fazer ámanhã ao sr. Bernardino Machado, se elle conseguir realmente para a ria de Aveiro os melhoramentos de que ella carece? Põem-n'o n'um andor da procissão da cinza e percorrem as ruas com elle?

Sucia de tolos, que outro nome não teem, nem merecem.

A Figueira recebeu o ministro aos — *Viva os melhoramentos da Figueira!* Aveiro recebe-o aos — *Viva o sr. Bernardino Machado!* como se o sr. Bernardino Machado aqui entrasse como um triumphador, depois de ter satisfeito os nossos desejos e as nossas reclamações.

Não ha que vêr, é a historia da Canuda, da Cacilda, a pedir um *vintemsinho!*

Pois se o *Taberna* é que é agora o campeão dos nossos interesses! Isto só em Aveiro é que succede. Um mariolão, um bebedo, sem eira nem beira, sem nenhuns interesses aqui ligados, importando-se tanto com esta terra como com a primeira camisa que vestiu, arvorado em successor de José Estevão, em porta-estandarte dos melhoramentos de Aveiro.

Como José Estevão, se voltasse ao mundo, teria vergonha de haver nascido aqui!

* * *

Diz-se que o sr. Bernardino Machado vae mandar, emfim, uma draga para Aveiro.

Veremos. Nós duvidâmos ainda. Mas, se o fizer, fique certo de que não é a esmola da Canuda, mas um dever que já devia estar cumprido ha muito, a compensação tardia, e bem tardia! do roubo que nos fizeram com a outra que sahiu d'aqui para Vianna do Castello.

Entretanto, nós registaremos e applaudiremos.

* * *

Os *pelintras* tambem levaram o sr. Bernardino Machado a visitar o collegio de Jesus, de Santa Joanna, ou lá como lhe chamam.

Ora está hoje demonstrado que os processos de ensino jesuitico, pelo menos em Portugal, deixam muito a desejar. O collegio de Santa Joanna póde fazer beatas e mandrionas, mas não faz esposas nem mães de familia. Ha um collegio em Aveiro que todos sustentam ser moral, bem dirigido, proveitoso, benefico, dando ás raparigas os conhecimentos necessarios para a vida. Mas como é de *tom* educar as meninas em collegios jesuiticos, ou sejam bons ou sejam maus, ou envenenem ou não envenenem os espiritos, não ha *pelintra* em Aveiro que não mande as filhas para Jesus e que não encha a bocca com o collegio de Santa Joanna. São réclames nos jornaes, são largas columnas de prosa chocha sobre a distribuição dos premios, são visitas de ministros, sem que ao collegio civil se preste homenagem alguma. N'este não se fala! Ou, então, fala-se n'elle por favor!

Pelintras, sempre *pelintras*.

Mas ouça lá, sr. ministro, que o caso agora é comsigo. Até aqui as pelintrices e os ridiculos foram todos os *caga noves* de Aveiro. V. ex.ª não tinha remedio senão *aguentar*. Mas ouça lá agora: V. ex.ª não sabia que o collegio de Santa Joanna era precisamente d'aquelles que estão prohibidos pelas leis do paiz, d'aquellas poucas leis que honram o constitucionalismo? V. ex.ª não o sabia? Sabia. E, se o sabia, o seu dever não era responder a quem o convidou a visitar o collegio que o seu decoro de ministro constitucional o impedia de dar esse passo? ed

E' v. ex.ª democrata que o *Seculo* applaude? E' v. ex.ª o heroe dos *republicanos* (malandros!) de Aveiro? Foi com esta malandragem a servir-lhe de sequito que v. ex.ª visitou o collegio jesuitico? E' v. ex.ª o *reformador* e a *esperança* do ensino em Portugal?

Pois olhe, muito obrigado pelas suas *reformas* e pelas suas *esperanças*.

Temos conversado.

O ladrão dos cem mil réis diz aos seus amigos que é certo tudo quanto nós dissémos, mas que tambem as espingardas se venderam sem se darem contas aos accionistas.

Não está má a maneira do quadrilheiro se defender.

Mas descance. As contas hão de apparecer em *tempo e hora competentes*, além de todos saberem como as coisas se passaram. Por isto mesmo, nenhum as pediu, nem as pede.

Só dizemos isto para aproveitar o ultimo dia de amachucar o ladrão. Porque, de hoje por deante, nem mais uma palavra. Só a necessidade os poderia levar á vergonha de occupar-nos o Fontes. N'aquelle quadrilheiro nem se bate, nem, sem motivos extremos, se lhe responde.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandamos para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

—

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogâmos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do **Povo de Aveiro.**

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

NOTICIARIO

Julio Augusto Ferreira

Chegou ante-hontem a Aveiro, o sr. capitão Julio Augusto Ferreira, instructor da escola pratica de cavallaria, de Villa Viçosa. Acompanham o distincto official, sua esposa e filhos.

S. ex.as vem passar na Costa Nova a temporada balnear.

Ao sr. capitão Julio Augusto Ferreira, que deixou em Aveiro as mais gratas recordações,—os nossos cumprimentos.

Reforço de tropa

Chegou a Aveiro um destacamento de infanteria 12, que veio reforçar a guarnição da cidade, em virtude de estar limitado o numero de praças de cavallaria 10, do qual vae ainda sahir um contingente para tomar parte nas manobras.

As sentinellas aos edificios publicos passaram a ser feitas pela infanteria.

O cabo dos Açores

A taxa dos telegrammas particulares para o continente é de 132 réis por palavra; para a ilha da Madeira, 290; e para S. Vicente de Cabo Verde, 265.

As estações telegraphicas devem cobrar por cada franco 240 réis.

Os telegrammas officiaes do governo e os destinados á imprensa pagam sómente meia taxa.

Theatro em Agueda

Projecta-se construir um theatro em Agueda. Parece que ha todas as probabilidades de que esta idéa vingue.

Romagem

Hontem, desde pela manhã, numerosos grupos de romeiros passaram na cidade em direcção a Verdemilho, onde á noite e hoje todo o dia está em exposição uma ermida que tem fama até em longes terras. Até logo não cessa de correr gente, n'um formigueiro denso, que chega a assoberbar todo o campo do arraial.

Romeiros de longe, ao som da banza e do pifano, alli passam a noite de hontem, emquanto outros se rebolam no sólo n'uma promiscuidade biblica. Ao raiar da aurora debandam, levando estampado o sêllo da orgia: traje em desalinho e empoado, labios com um grosso filete pegajoso côr de tinta campeche, negras olheiras e olhos ainda arremelgados. Parecem haver sahido d'uma festa de bacchantes.

Hoje á tarde é o contingente da cidade que vae alli *moinar*, regressando á noite já com o estomago aconchegadinho e a cabeça a architectar venturosas emprezas. Não ha como a alegria das *romagens* para dissipar os pezadellos da vida.

Partidos de medicina

No concelho de Moura acham-se a concurso dois partidos medicos, com o ordenado de 300$000 réis cada um.

Naufragou proximo á praia do Furadouro a pequenina chalupa *Estrella do sul*, na qual o alumno da Academia Polytechnica do Porto, sr. Antonio Feliz da Rosa Moreira, se propunha fazer uma viagem, sósinho, de Leixões a Lisboa, tendo para esse effeito sahido no domingo d'aquelle porto. O tripulante da pequena embarcação salvou-se.

Morte repentina

Na quinta-feira falleceu repentinamente, na Palhaça, José Garrido, de Arada, que havia ido alli comprar uvas para fazer vinho.

José Garrido, depois de ter comido um cacho, sentiu-se logo incommodado com uma grande anciedade. O mal aggravou-se de tal fórma, que o infeliz em poucas boras era cadaver.

Entre as versões que correm, o povo faz avolumar a de que o homem morreu intoxicado porque as uvas que ingeriu estavam tratadas pelo sulphato de cobre.

Lutuosa

Acaba de fallecer na sua quinta de Serem, concelho de Albergaria a Velha, o sr. dr. José Henrique Ferreira de Carvalho, cunhado do sr. José Luciano de Castro, liberal de antiga tempera, que morreu aos 92 annos, sempre adstricto aos principios, a cuja defeza se sacrificára, com risco da propria vida.

Regressando de Liverpool, onde foi alguns annos consul de Portugal, retirou para a sua thebaida de Serem, onde a morte veio surprehendel-o.

Os annos e os achaques da velhice prenderam-n'o n'essa formosa estancia. Ahi fôra elle sollicitado para descortinar a estatua do que fôra seu amigo e companheiro, José Estevão Coelho de Magalhães. Porém, o respeitavel octogenario já não poude acceder: embargara-lh'o talvez a decrepitude, talvez a commoção que poderia surprehendêl-o e molestal-o.

Com os olhos do espirito, porém, acompanhava a esplendorosa manifestação, e quiçá a nostalgia dos dias passados o atormentaram n'esse momento.

Noticiando o fallecimento d'este homem illustre, diz o sr. Joaquim Martins de Carvalho, no *Conimbricense:*

"Já quando frequentava a Faculdade de Leis em 1824 foi em resultado dos seus pronunciados sentimentos liberaes condemnado pela famosa alçada, que veiu a Coimbra, por sentença de 7 de agosto d'aquelle anno, em degredo perpetuo para o presidio das Pedras de Engoche, com pena de morte se cá voltasse.

FOLHETIM

—32—

OS REIS

Em 1900

VIII

O mundo revolucionario apparecia-lhe, pois, como uma idyllica assembleia de irmãos. Cada dia acreditava mais na bondade dos pobres. Das theorias expostas nos clubs não retinha senão o que podia servir de alimento á sua credula generosidade. A contradicção das doutrinas entre o collectivismo, o possibilismo, o communismo, o anarchismo mesmo não a perturbava; só via o que ellas tinham de commum: a aspiração ideal d'uma sociedade fraternal e justa. E o que a seduzia na cidade futura, era precisamente o que ella continha de chimera moral: não se poder estabelecer nem existir sem uma immensa boa vontade de todos os homens. E porque Frida era capaz, pelo seu lado, das virtudes indispensaveis para tornar essa utopia realisavel, julgava-a, com effeito, praticavel. Aspiração de egoismo brutal na maior parte dos companheiros, o socialismo era para ella uma aspiração de sacrificio.

O que a attrahia tambem, era o que ha de religioso no estado de espirito creado pela fé socialista nos homens que não são maus. Porque é verdadeiramente uma fé. Frida era perfeitamente insensivel ás objecções. Como seriam postas em pratica aquellas coisas sonhadas? Não sabia; mas *haviam* de chegar. Os mais sabios diziam: "E' a lei da evolução„ como se diz nas outras religiões: "E' a vontade de Deus.„ A disposição de alma dos communistas virtuosos não é talvez muito differente da dos primeiros christãos, quando esperavam uma cidade de Deus terrestre e acreditavam na sua proxima realisação, ainda que o mundo romano oppozesse tantos obstaculos ao seu sonho como o nosso mundo os póde oppôr ao sonho dos revolucionarios.

Além da fé e da esperança, Frida encontrava um culto. As ceremonias das reuniões publicas, com homilias, memento dos santos, celebração de datas sanguinolentas ou gloriosas, eram as suas missas e as suas vesperas. Essa rapariga sem patria e, até alli, sem religião (de muito nova tinha renunciado ás crenças e ás praticas da orthodoxia russa) encontrava assim, no sonho socialista, uma religião completa, em que se podiam satisfazer todas as necessidades da sua imaginação e do seu coração. E exaltava-se tanto mais na sua fé quanto essa Egreja revolucionaria de que ella fazia parte vivia n'um meio mysterioso, tinha ares de Egreja perseguida, ou, pelo menos, de reprovada pela sociedade regular, repellida para fóra d'ella e um pouco subterranea e conspiradora...

Foi n'este momento que a *duqueza* mandou propôr a Frida um logar de dama de companhia da condessa de Winden, cujo marido era secretario na embaixada de Alfania.

Frida recusou primeiro, apesar das supplicas de sua mãe. Madame de Thalberg não tinha desapprovado as idéas novas de Frida. Passiva e molle, a boa mulher tinha-se tornado por si propria vagamente revolucionaria, por odio á sua pobresa, como teria ficado conservadora, christã orthodoxa e fiel ao tzar se continuasse a passar dias de mandrice no seu dominio da Curlandia. Mas, por isso mesmo, não comprehendia que Frida repellisse aquella occasião de sahir da vida mediocre que levavam para entrar de novo no *seu mundo*.

Eudoxia interveio:

—Acceite, disse ella a Frida. Deve esse sacrificio a sua mãe.

Frida submetteu-se. E não estava ainda ha uma semana em casa da condessa de Winden, quando o principe Hermann alli a encontrou.

(Continúa.)

Morava na rua de S. Jeronymo e poude evadir-se aos encarregados da sua prisão, conseguindo no mesmo anno emigrar para Inglaterra.

D'alli voltou em 1826, pelo restabelecimento do systema constitucional, e tomou parte activa na revolução de 1828 contra o governo absoluto de D. Miguel, pelo que teve novamente de emigrar, soffrendo as vicissitudes do partido liberal.

Em 1834 foi eleito deputado pela provincia do Douro para as côrtes que se abriram em 15 de agosto d'esse anno.

Com o fallecimento do sr. José Henriques Ferreira de Carvalho só fica existindo um deputado d'essas côrtes, que é o sr. visconde de Seabra.

Sempre firme nos seus sentimentos liberaes e defensor da causa popular, associou-se dedicadamenmente á revolução do paiz contra o governo cabralino.

O sr. Ferreira de Carvalho foi consul de Portugal em Liverpool, e estava ha muito tempo aposentado.„

Colonos para S. Thomé

O governador d'aquella provincia pediu ao governo que contracte colonos para alli, pois a falta de braços está sendo de mui consideravel prejuizo para a agricultura.

Villegiatura

Acha-se na praia da Barra a familia do considerado clinico aveirense sr. Luiz Regalla.

*

Foi para Espinho, com sua esposa, o sr. dr. Salles de Mesquita, distincto advogado n'esta comarca.

*

Em S. Jacintho encontra-se o sr. Domingos dos Santos Gamellas e sua familia.

*

Já chegou á Costa Nova do Prado o *Zé Ricoca*, pseudonymo com que um nosso amigo firma as cartas que d'alli nos mandou no anno passado, e promette continuar n'uma das proximas semanss.

*

O sr. D. Fernando Anton e sua gentil filha, hospedes do sr. Accacio Rosa, de Verdemilho, retiraram para Espinho. Alguns cavalheiros d'esta cidade, que souberam da retirada dos illustres viajantes, foram á *gare* despedir-se de s. ex.as

*

O nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Maria Ferreira, chegado ha dias a esta terra, parte ámanhã para S. Jacintho, a uso de banhos.

*

Encontra-se na Costa Nova o nosso amigo sr. Bento Augusto de Carvalho.

Agricultura

Noticiam de Oliveira de Azemeis:

Começaram as vindimas n'este concelho, sendo a producção muito diminuta.

—De Arcos de Val-de-Vez:

N'este concelho, poucos annos terão as vindimas começado na lua de agosto, facto que se dá este anno em resultado das condições climatericas excepcionaes. O calor e a seccura por tanto tempo prolongados tem forçado a maturação da uva a ponto de, em sitios, se tornar urgente a vindima. A colheita é muito diminuta.

—De Celorico de Basto:

As ultimas chuvas vieram desenvolver a maturação das uvas, devendo começar brevemente as vindimas nas terras leves.

Ha muitas propriedades n'este concelho que se mostram indemnes da molestia, e outras em que as uvas são tão abundantes como nos annos de maior producção.

—De Famalicão:

Começaram as vindimas na maior parte do nosso concelho, achando-se já algum vinho novo á venda.

—De Villa Real:

Os cereaes continuam por preços infimos, e com tendencia para baixar de preço, porque já ha muito milho novo, feijão, etc.

O preço do vinho é que tende a subir. Pela pipa de vinho dos arredores de Villa Real já se pedem 40$000 réis.

A colheita d'este liquido é muito inferior no concelho de Villa Real ao que annunciavam os pessimistas. E' uma baixa incrivel na producção que maiores lucros dava aos nossos lavradores.

—De Braga:

Já começaram os trabalhos de vindima em differentes pontos do concelho, parecendo ser a qualidade do vinho magnifica e que a producção regulará por metade da do anno anterior.

Noticias de Ilhavo

9 de setembro.—E' já grande o numero de familias que teem seguido para a Costa Nova.

—O nosso amigo Viriato Simões Telles lança ámanhã á agua um elegante bote de recreio, que fez construir sob a sua direcção, e em cujos trabalhos de factura tomou tambem parte.

—A'manhã a «Troupe Dramatica Ilhavense» realisa no theatro d'esta villa uma sympathica diversão, que constará de *soirée* dramatico-musical e dançante. Para ambas as partes da diversão ha convites especiaes, visto ella tomar o caracter de uma festa intima.

* *

A guarnição militar do Porto

A direcção do Centro Commercial do Porto acaba de representar ao governo, instando porque seja restabelecida a antiga guarnição militar d'aquella cidade.

Consta que, se essa representação não fôr de prompto attendida, outras corporações importantes representarão no mesmo sentido.

Tricycle

Vão ficar a perder de vista os velocipedes. O seu reinado vae de certo acabar, succedendo-lhe o maravilhoso invento de um notavel artista de Chicago.

O novo apparelho, chamado tricycle, percorre tão velozmente sobre a estrada mais plana como sobre os rios e lagos, operando o tricycletista a transição de um para outro elemento sem sequer se apeiar.

O tricycle aquatico e terrestre tem o apparelho locomotor egual aos tricycles ordinarios, apresentando differença nas rodas grandes, pois que o meio dos raios tem umas palhetas que, quando mergulham, produzem o effeito dos remos, e a roda da frente, tapada por um disco metallico, colloca-o entre os raios e soldado ao aro, servindo de leme.

Por dentro das duas rodas grandes ha duas barcas gemeas, construidas de finos arcos d'aço e cobertas de lona alcatroada, as quaes determinam a fluctuação, e são vinte centimetros mais curtas do que as rodas para não embaraçarem o movimento quando a machina ou apparelho trabalha em terra.

Quando percorre os rios, o tricycletista manobra justamente como em terra firme: as barcas offerecem a fluctuação, as palhetas das rodas do vapor, e a roda pequena funccionando como leme, estabelecem o governo.

Parece que o seu auctor estuda o meio de empregar vantajosamente estes tricycles como rebocadores de pequenas embarcações.

O remedio do cholera

Dizem da Russia que ha indicios velhementissimos, quasi provas, de se haver descoberto o remedio do cholera. Não se trata de microbios, nem de virus, nem de inoculações, mas d'uma planta que nasce na Asia.

Uma commissão de medicos e de naturalistas partiu de S. Petersburgo para a Asia Central, a fim de estudar a *Ferula gumbel*, que assim se chama a prodigiosa planta, que cresce com abundancia extraordinaria no Turkestan.

Assim seja!

CALENDARIO VITICOLA

TRABALHOS NO MEZ DE SETEMBRO

Durante a primeira quinzena de setembro devem desparrar-se as cepas cujas uvas estejam ainda em grau bastante atrazado de maturação, a fim de amadurecerem convenientemente.

No fim do mez, geralmente pelo S. Miguel, começa a vindima, ultima operação viticola da rotação annual, e com a qual o proprietario vê concluidos os seus fadigosos trabalhos.

No anno anormal que vae correndo, a vindima deve começar mais cedo, visto os extraordinarios calores do começo de junho terem apressado a maturação de todos os fructos.

Não será ocioso recommendar, aconselha a "Vinha Portugueza„ o maximo cuidado na escolha das uvas. As uvas podres, as queimadas pelo sol e as ir completamente maduras, devem tirar-se com escrupulo.

Causa lastima vêr perder muitas vezes uma lagarada, pela falta de escolha das uvas na occasião da vindima.

A limpeza das vasilhas tambem deve prender a attenção do viticultor cuidadoso. Não se devem empregar no fabrico dos vinhos, vasilhas mal lavadas e impregnadas de bolores diversos, que transmittem aos vinhos o tão tristemente conhecido gosto a *möfo*.

A lavagem das vasilhas deve fazer-se com agua a ferver, refrescando-as depois com agua fria, e em seguida, podendo ser, chapinhal-as com aguardente.

DIVERSAS

Já retirou da Fontinha para Lisboa, com sua familia, o nosso conterraneo sr. dr. Arthur Ravara.

*

Fala-se em que, a expensas do sr. Carlos Faria, virá este anno tocar na festa da Costa Nova, a banda da guarda municipal de Lisboa.

Chega hoje a Lisboa o paquete *Rei de Portugal*, da Mala Real Portugueza.

*

A Meza da Santa Casa da Misericordia ainda não reuniu depois da sua eleição.

*

Abriu já, na Costa Nova, o Hotel Central, que se acha installado em condições de satisfazer os mais exigentes.

Novissimas bemaventuranças

Encontramol-as n'um jornal:

1.ª—Bemaventuradas as mães que casam suas filhas (antes que fujam com os noivos), porque d'ellas é o reino da tranquillidade domestica.

2.ª—Bemaventurados os noivos pobres que casam com moças ricas, porque nunca lhes faltará aquillo com que se compram os melões.

3.ª—Bemaventuradas as moças namoradeiras, porque contarão os noivos ás duzias.

4.ª—Bemaventurado o marido a quem a mulher não exige o luxo, porque terá a paz no matrimonio.

5.ª—Bemaventurada a mulher feia, porque estará salva de calumnia.

6.ª—Bemaventurado o marido não ciumento, porque não será cego.

7.ª—Bemaventurada a moça honesta, porque será respeitada.

8.ª—Bemaventurado o homem de juizo, porque nunca terá sogra...

A lenda da creação do preto

E' muito original e muito bem feita a lenda, que corre na America, entre os negros, relativa á sua origem.

No tempo da creação do mundo, Satanaz vendo o Padre Eterno crear Adão, d'um pedaço de barro, quiz tambem fazer o mesmo.

Pegou n'um pedaço de argila, deu-lhe as mesmas voltas que virar-lhe Deus, e depois insufflou-lhe a vida n'um sopro.

Mas, com grande espanto e com grande raiva sua, esse bocado de barro, como tudo o mais em que elle tocava, ficou negro;—o seu homem era um homem preto.

Alli ao pé corria limpido e transparente o branco rio Jordão. Satanaz teve uma idéa, lavar o seu homem para lhe tirar a negrura.

E pegando n'elle pela cintura, como se pega n'um cachorro, mergulhou-o no rio.

Mas as aguas do Jordão affastaram-se immediatamente, enojadas com aquella negrura, e o homem de Satan, o primeiro negro, apenas mergulhou os pés e as mãos no lodo.

E por isso só as palmas das mãos e dos pés ficaram lavadas, ficaram brancas.

Furioso com o seu desastre, Satanaz perdeu a cabeça, e pespegou um famoso murro na cara do seu negro, um murro que lhe achatou o nariz e lhe fez inchar os labios.

O desgraçado preto pediu misericordia, e Satanaz, passado o primeiro momento de furia, comprehendendo que no fim de contas o negro não tinha nenhuma culpa de ser assim, teve dó d'elle, arrependeu-se de repente do seu genio e acariciou-o, passando-lhe a mão pela cabeça.

Mas a mão do diabo queima tudo em que toca; crestou o cabello do negro, como se os seus dedos fossem ferros de frisar.

E foi d'ahi que o preto ficou com carapinha.

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL CAETANO DE MATTOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellente pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitéus*, quando lhe sejam encommendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accommodações.

Recebe hospedes permanentes.

Preços convidativos.

—

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Venda de vinhos, na Palhaça

M. F. Simões tem ainda 12 pipas.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços:

Cada litro, 260 réis;—porção de 5 litros, 1$200 réis;—em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

ANNUNCIOS

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

FABRICA
DE MOAGEM A VAPOR
DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: **Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.**

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leito, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL
DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

—

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

—

Illustrada com o retrato do biographado

——

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — **BELEM & C.ª** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.